

DO ENSINAR AO APRENDER A ENSINAR: VIVÊNCIAS CONTRASTANTE NO PIBID E NO ESTÁGIO CURRICULAR

Fágna Gonçalves dos Santos ¹
Prof. Dr. Gladyson Stélio Brito Pereira ²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as diferenças entre dois processos fundamentais na formação inicial de professores: o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. Ambos fazem parte da estrutura dos cursos de licenciatura, mas se desenvolvem de maneira distinta, oferecendo vivências complementares ao futuro docente. A abordagem metodológica é qualitativa e descritiva, fundamentada na experiência da autora como licencianda em História pela Universidade Estadual de Alagoas. A análise parte de registros reflexivos, planejamentos de aula e observações feitas durante a participação no PIBID, entre novembro de 2024 e abril de 2025, na EMEF Maria de Nazaré (Arapiraca-AL), e durante o estágio obrigatório realizado no primeiro semestre de 2025, na Escola Estadual de Jaramataia. Os resultados evidenciam que o PIBID possui um caráter introdutório à docência, oferecendo ao licenciando uma inserção progressiva no ambiente escolar. As ações são marcadas pela observação, pela participação em projetos pedagógicos e pelo diálogo constante com os professores da escola e da universidade, favorecendo a reflexão crítica e o amadurecimento profissional. Por outro lado, o estágio curricular exige maior autonomia, envolvendo o planejamento e execução de aulas, a gestão da sala, a avaliação dos estudantes e a tomada de decisões pedagógicas em tempo real. Enfrenta-se, nesse contexto, desafios concretos como a indisciplina, a escassez de recursos e as dificuldades de aprendizagem. Conclui-se que ambas as experiências são fundamentais para a constituição da identidade docente. O PIBID permite uma aproximação inicial e reflexiva com a prática, enquanto o estágio coloca o licenciando no centro do processo educativo. A integração entre essas vivências fortalece a formação crítica, ética e comprometida com os desafios da educação pública.

Palavras-chave: Pibid, Estágio curricular, Vivências, Professor.

INTRODUÇÃO

A formação de educadores é um processo multifacetado e dinâmico, que conecta aspectos teóricos, práticos, éticos e humanos essenciais para a definição da identidade do professor. No âmbito da educação no Brasil, essa formação se torna mais significativa diante

¹ Graduando do Curso de HISTÓRIA da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL e Bolsista do PIBID/CAPES/MEC, edição 2025/2026, fagna.santos.2021@alunos.uneal.edu.br;

² Professor titular pelo Curso de HISTÓRIA da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL e Coordenador voluntário do PIBID/CAPES/MEC, edição 2025/2026, gladyson.pereira@uneal.edu.br.





dos obstáculos enfrentados pelas escolas públicas, como a desvalorização do magistério, as condições de trabalho inadequadas e as frequentes mudanças sociais e tecnológicas que impactam o ato de ensinar. Nesse contexto, é indispensável que a formação inicial dos futuros professores ofereça experiências relevantes que combinem o conhecimento acadêmico com a prática diária em sala de aula, promovendo o desenvolvimento de uma atitude crítica, reflexiva e engajada na transformação social. Programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório se tornam, assim, fundamentais para a consolidação do aprendizado em ensinar.

O PIBID, estabelecido pela CAPES em 2007, é uma política pública voltada para a formação de professores, com o objetivo de inserir estudantes de licenciatura no ambiente escolar antes do estágio obrigatório. O intuito é proporcionar uma ligação gradual e crítica entre a universidade e as escolas, permitindo que futuros educadores entendam a rotina escolar, se envolvam em projetos pedagógicos e desenvolvam uma perspectiva crítica sobre a realidade educacional. O Estágio Curricular Supervisionado, regulamentado pela Lei nº 11.788/2008, representa uma fase mais independente da formação, onde o licenciado vivencia diretamente a prática docente, assumindo tarefas pedagógicas e enfrentando desafios reais do ensino, como indisciplina, diversidade de ritmos de aprendizagem e a necessidade de criar estratégias eficientes para ensino e avaliação. Embora diferentes, essas experiências se complementam, pois o PIBID ajuda a preparar e amadurecer a visão do futuro professor, enquanto o estágio solidifica sua identidade profissional ao colocá-lo no centro do processo educativo.

Este estudo visa investigar as distinções e as contribuições formativas entre o PIBID e o Estágio Curricular Supervisionado na trajetória da autora como aluna de História na Universidade Estadual de Alagoas, buscando entender de que maneira cada uma dessas vivências contribuiu para sua formação como educadora. A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa e reflexiva, fundamentada em anotações de observação, planejamentos de aulas, relatórios e diários de campo elaborados durante a participação no PIBID, que ocorreu entre novembro de 2024 e abril de 2025, na Escola Municipal Maria de Nazaré, localizada em Arapiraca-AL, e no Estágio Curricular, realizado no primeiro semestre de 2025, na Escola Estadual de Jaramataia-AL. Com base nessas experiências, foi possível refletir sobre o processo de aprendizado do ensino, reconhecendo tanto os desafios quanto as





oportunidades de cada contexto formativo e analisando a maneira como eles se conectam na construção do conhecimento docente.

O trabalho se baseia em autores como Tardif (2002), que analisa os conhecimentos dos professores adquiridos na prática; Pimenta e Lima (2012), que argumentam que o estágio é um espaço para reflexão e investigação; Schön (1992), que apresenta a ideia do “profissional pensante”; e Freire (1996), que concebe o ensino como um dever ético e político que visa a emancipação do aluno. Dessa forma, esta pesquisa justifica sua importância ao contribuir para o debate sobre a formação inicial de educadores e ao ressaltar a necessidade de unir teoria e prática no processo de formação. Além de seu valor acadêmico, o estudo tem um caráter pessoal, representando o trajeto formativo da autora e as aprendizagens que surgem da experiência escolar, tanto no contexto de observação e colaboração do PIBID quanto na vivência autônoma e desafiadora do estágio supervisionado.

Assim, esta pesquisa busca reafirmar que a formação de professores é um procedimento contínuo e reflexivo, onde o ato de ensinar se desenvolve a partir da conexão entre vivências e conhecimento. A interação entre o PIBID e o Estágio Curricular potencializa o crescimento profissional do futuro educador, preparando-o para atuar com consciência crítica, sensibilidade pedagógica e um comprometimento com uma educação pública de qualidade, democrática e transformadora.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com uma abordagem qualitativa e descritiva, focando na análise das vivências formativas da autora nos contextos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, que partiu a partir de uma reflexão após a inserção da autora no programa no final de 2024. Minayo (2001) ressalta que a pesquisa qualitativa busca entender os fenômenos sociais pela ótica dos indivíduos, priorizando o significado das experiências vividas.

Os dados da pesquisa foram obtidos a partir de registros reflexivos, diários de campo, planejamentos de aulas, relatórios de observação e notas das reuniões pedagógicas. Esses documentos foram elaborados entre novembro de 2024 e abril de 2025, durante a atuação no PIBID, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria de Nazaré, em Arapiraca – AL, e no primeiro semestre de 2025, durante o Estágio Curricular na Escola Estadual de Jaramataia





– AL. A metodologia adotou três etapas principais: 1. Observação e registro das práticas pedagógicas, permitindo a identificação do cotidiano escolar, as interações entre educadores e

estudantes, e as estratégias de ensino aplicadas nas escolas públicas; 2. Descrição e análise comparativa das experiências, buscando entender como o PIBID e o Estágio se interagem ou se diferenciam na formação do docente e 3. Interpretação reflexiva, onde as experiências foram

confrontadas com teorias sobre a formação de professores (Tardif, Pimenta e Lima, Freire, Schön), promovendo uma análise crítica dos processos vividos.

A análise foi de caráter interpretativo e comparativo, destacando as dimensões formativas, os desafios enfrentados e os ensinamentos adquiridos. Assim, o foco não se concentrou em avaliar resultados quantitativos, mas em entender significados, práticas e percepções que contribuíram para o crescimento profissional e humano da pesquisadora enquanto futura educadora.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de docentes é um processo contínuo que se desenvolve através da combinação entre teoria e prática. De acordo com Tardif (2002), o conhecimento docente abrange uma variedade de saberes — teóricos, práticos e baseados em experiências — que são construídos na prática profissional. Essa visão enfatiza a relevância de programas como o PIBID e o Estágio Curricular Supervisionado, que proporcionam ao estudante de licenciatura um contato direto com o ambiente escolar.

O PIBID, segundo as diretrizes da CAPES (2020), visa antecipar a inserção de alunos de licenciatura nas escolas públicas, permitindo uma aproximação gradual e reflexiva com a prática de ensino. Essa inserção facilita a compreensão dos desafios da educação básica e incentiva o desenvolvimento de uma postura investigativa, conforme Schön (1992) ao discutir o conceito do “profissional reflexivo”, aquele que aprende através da análise crítica de sua própria prática.

O Estágio Curricular Supervisionado, regulamentado pela Lei nº 11.788/2008, é parte integrante da formação inicial e representa o momento em que o estudante assume, de maneira mais autônoma, o papel de educador. Segundo Pimenta e Lima (2012), o estágio deve ser visto como um espaço de pesquisa e reflexão, e não apenas como um momento de





aplicação de técnicas. Essa experiência permite ao futuro professor compreender a complexidade do ambiente da sala de aula e desenvolver habilidades relacionadas à gestão, avaliação e adaptação

das metodologias de ensino. Ao dialogar com Freire (1996), percebe-se que ser professor é uma atividade que requer uma visão crítica, um compromisso ético e uma participação social ativa.

Assim, o futuro educador deve entender que ensinar é também um ato com implicações políticas, capaz de alterar contextos. Dessa forma, tanto o PIBID quanto o estágio desempenham um papel importante na formação de uma identidade docente dedicada à emancipação e à democratização do saber.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência no PIBID se mostrou uma introdução ao ambiente escolar, permitindo o primeiro contato com a prática de ensinar em um cenário de apoio e cooperação. As atividades incluíram observação de aulas, planejamento colaborativo com professores supervisores, criação de materiais didáticos, assistência a projetos interdisciplinares e participação em reuniões pedagógicas. Esse cenário favoreceu a compreensão do funcionamento das escolas públicas, das relações entre teoria e prática e das dinâmicas sociais que impactam o ensino e a aprendizagem. Nesse período, sobressaiu-se a natureza coletiva e reflexiva da formação. A interação com a supervisora da escola e a coordenadora de área da universidade estimulou a criação de conhecimentos docentes fundamentados na prática, conforme Tardif (2002). Ademais, o ambiente de troca entre bolsistas e professores em atividade incentivou uma postura investigativa, em linha com a ideia do “profissional reflexivo” de Schön (1992), promovendo a análise crítica das práticas pedagógicas observadas.

Por outro lado, o Estágio Curricular Supervisionado foi um momento que exigiu autonomia e responsabilidade, onde a autora passou a exercer plenamente a função de professora. Esta fase envolveu o planejamento e a realização de aulas, a avaliação do aprendizado dos alunos, a administração da sala de aula e a resolução de imprevistos e muitos desafios perante as aulas e os alunos. Entre os principais desafios, destacaram-se a falta de





disciplina, a escassez de recursos didáticos, a diversidade de ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento de atividade em turmas com perfis e comportamentos distintos, o que demandou a aplicação de estratégias variadas e o desenvolvimento de habilidades de mediação e empatia. A comparação entre as duas experiências evidencia que o PIBID serve como um espaço de iniciação e observação, permitindo entender o ambiente escolar sem a pressão completa da responsabilidade, enquanto o estágio se firmou como uma prática autônoma, onde

o estudante vivencia de forma efetiva os desafios da profissão docente. Assim, ambas as experiências se entrelaçam, conectando teoria e prática, conforme defendem Pimenta e Lima (2012), e colaborando para a construção da identidade docente de maneira progressiva e crítica, embora o estágio exija uma maior participação na responsabilidade da turma.

Em resumo, os resultados mostram que a formação de professores se enriquece quando há uma conexão entre as experiências formativas e quando o estudante é incentivado a refletir sobre sua atuação, reconhecendo-se como um agente ativo na transformação da realidade educacional, conforme sugere Freire (1996).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências obtidas no PIBID e no Estágio Curricular Supervisionado demonstraram que a formação de educadores ultrapassa a simples aplicação de conteúdos e métodos. Trata-se de um processo constante de formação da identidade do professor, que abrange reflexão, empatia, dedicação e atenção às diversas realidades da escola pública. O PIBID constituiu uma primeira experiência com a prática de ensino, permitindo uma observação crítica e colaborativa do dia a dia escolar, em parceria com educadores e colegas em formação. Neste ambiente, o aprendizado ocorreu de forma colaborativa, destacando a relevância do trabalho em equipe, da comunicação e da troca de vivências para o desenvolvimento profissional. O estágio curricular supervisionado revelou-se um espaço repleto de desafios reais e responsabilidades diretas. Nesse contexto, foi necessário planejar, implementar e avaliar as próprias aulas, enfrentar a indisciplina e a diversidade dos alunos, além de elaborar estratégias que tornassem o ensino mais relevante. Essa mudança da observação para a prática concreta fez com que o ato de ensinar se transformasse também em um processo de autoconhecimento e de superação contínua.





Ao considerar essas vivências, percebe-se que a formação de professores é um processo contínuo e em constante atualização, uma vez que o educador está sempre adquirindo novos conhecimentos por meio da prática e das interações com os envolvidos nesse contexto. A prática docente, assim, se estabelece como um espaço de pesquisa contínua, no qual cada aula e cada dificuldade se convertem em oportunidades para reflexão e aprendizado. Essa visão está em consonância com o que Tardif (2002) expressa ao dizer que o conhecimento do professor é desenvolvido na prática diária da profissão, e também com Freire (1996), que ressalta que

ensinar demanda humildade, coragem e disposição para aprender com os outros. Dessa forma, tanto o PIBID quanto o Estágio se complementam ao proporcionar diversas facetas desse aprendizado: o primeiro, como um ambiente de iniciação e de reflexão em grupo; o segundo, como uma oportunidade de autonomia e solidificação das práticas educacionais. Assim, as duas experiências possibilitaram reconhecer o docente como um sujeito histórico e um agente de transformação social, que deve estar atento às mudanças, disposto ao diálogo e comprometido com uma educação pública crítica e emancipadora. A experiência no PIBID desenvolveu a percepção e estimulou a curiosidade investigativa; o estágio, por outro lado, demandou iniciativa e responsabilidade, evidenciando a complexidade da prática de ensino e a relevância da formação contínua.

Assim, o ato de "ensinar e aprender a ensinar" é uma jornada que se desenvolve diariamente, nas interações com os alunos, nas reflexões sobre a atividade docente e no comprometimento com uma educação que forme indivíduos conscientes, solidários e aptos a modificar a realidade que os cerca. Ser professor, em suma, é experimentar o aprendizado de forma dinâmica, percebendo que cada vivência ajuda a tornar a prática de ensinar mais humana, ética e transformadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

CAPES. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.** Brasília: CAPES, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br>.





FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

x Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

